

PROFESSORES: da capacitação à prática pedagógica comprometida

Ramon de Oliveira

RESUMO: Este trabalho discute o papel das atividades de formação e capacitação de professores na constituição de profissionais que articulem os conhecimentos específicos do seu trabalho cotidiano, com uma prática pedagógica voltada para a formulação de um projeto político de interesse da classe trabalhadora.

Ao se analisar a prática pedagógica do professor, deve ser levado em conta os valores que ele traz consigo, não perdendo de vista as condições determinantes da sua existência e, principalmente, a concepção político-pedagógica que norteou o seu processo de formação.

Não trazer estes componentes à tona é deixar de perceber, entre outras coisas, a multiplicidade de elementos políticos, econômicos, culturais, ideológicos e pedagógicos que definem a prática do professor.

Desta forma, não se pode buscar apreender a sua prática apenas pelos comportamentos que este demonstra em sala de aula. É preciso ter a compreensão de que as intervenções do docente na escola (*locus* primordial da sua prática profissional) representam um dos momentos de uma dimensão muito maior, da sua praxis enquanto sujeito histórico e determinado.

Levando-se em conta estas preocupações, Cunha (1989, p. 28) adverte que a postura do professor não é só determinada por aqueles fatores que interferem na construção psicológica e prática do indivíduo, mas também pela idéia que se faz dele enquanto profissional, seja esta de sacerdote, proletário, etc. Daí ela afirmar que

"estudar, pois, o professor como ser contextualizado nos parece da maior importância. É o reconhecimento do seu papel e o conhecimento de sua realidade que poderão favorecer a intervenção no seu desempenho."

A compreensão da historicidade do homem e a percepção de que, por mais que ela seja negada, revelar-se-á nas suas ações em busca de um mundo novo, onde estejam extintas as práticas desumanizantes, parece levar as propostas que são veiculadas sobre a formação de professores a internalizarem, enquanto direcionamento obrigatório, a articulação entre o domínio dos

conteúdos, o saber pedagógico e a ligação destes com a realidade política envolvente.

A existência, hoje, de propostas que discutem a formação dos professores buscando compreendê-la levando em consideração a realidade maior na qual ela está inserida, representa a tentativa de esvaziar o discurso positivista que, na concepção de Trigueiro Mendes, não consegue perceber que

"a educação é um projeto simultaneamente político e filosófico, cuja compreensão não cabe exclusivamente no âmbito da racionalidade científica" (Mendes apud Cunha, 1989, p. 30)

Levar em conta esta amplitude em que está inserido o professor, deverá repercutir, obrigatoriamente, no entendimento de como se dará o processo de ensino-aprendizagem, bem como da seleção dos conteúdos que deverão ser trabalhados quando da sua formação, uma vez que, se temos a percepção do

"homem como sujeito da história, fatalmente teremos de encontrar propostas que o façam também sujeito do conhecimento." (Cunha, 1989, p. 30)

A compreensão destas múltiplas relações em que está inserido o homem deverá ter como proposta de educação um modelo completamente diferente daquele que tem se caracterizado em nossa sociedade, em que se compreende o fenômeno educativo como pura transmissão do saber, colocando o aprendiz como mero receptor de informações, [incapaz de desenvolver a criticidade sobre os conteúdos internalizados e, por isso mesmo, alheio à necessidade de transformação da realidade social vigente.]

Dalí, Paulo Freire afirmar, com muita propriedade, que se queremos formar professores que sejam novos personagens comprometidos com as mudanças estruturais da sociedade capitalista, a educação a eles direcionada não

"pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios, a quem o mundo encha de conteúdos [...] mas sim a da problematização dos homens em suas relações com o mundo." (Freire apud Cunha, 1989, p. 30)

Agindo segundo o modelo tradicional de ensino, que resume o processo educativo à simples transferência de conhecimentos, como se estes fossem a-históricos, desvinculados das relações sociais de produção, por técnicas consideradas neutras, estaremos formando profissionais que serão, apenas, futuros reprodutores de idéias e valores. Assim, segundo, Paulo Freire, nós estaremos reduzindo o conhecer a uma mera transferência, em que

"o professor se torna exatamente o especialista em transferir conhecimento. Então, ele perde algumas das qualidades necessárias, indispensáveis, requeridas na produção do conhecimento existente, assim como no conhecer e conhecimento existente. Algumas destas qualidades são, por exemplo, a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação, a incerteza - todas estas virtudes indispensáveis ao sujeito cognoscente." (Freire apud Cunha, 1989, p. 31)

Estas considerações sobre a formação de professores, sobre a criticidade e o engajamento destes profissionais na construção de um novo projeto político para a sociedade, não nos remete a uma despreocupação com o domínio dos conteúdos e ao descaso em relação às técnicas e aos instrumentos de apoio didático. Não se aproxima nem um pouco disso, muito ao contrário. Reforça mais ainda estas preocupações, já que a formação do sujeito político, crítico, transformador e, quiçá, revolucionário, traz implicitamente a necessidade do domínio dos seus instrumentais de trabalho.

O compromisso político, não negligencia a competência pedagógica, como se fossem situações desejáveis, porém excludentes. A competência profissional talvez seja o primeiro compromisso político que o professor deva assumir para a transformação da sociedade. Será através da sua competência que ele formará outros sujeitos críticos, detentores de conhecimentos que historicamente vem sendo negado às classes trabalhadoras.

Reforçando nosso pensamento, buscaremos em Cunha (1989) a importância do domínio dos conteúdos por parte do professor, como condição **sine qua non** para ele poder desenvolver seu trabalho em sala de aula.

"Percebo que, pra trabalhar bem a matéria de ensino, o professor tem de ter profundo conhecimento do que se propõe a ensinar. Isto não significa uma postura prepotente que pressuponha uma forma estanque de conhecer. Ao contrário o professor que tem domínio do conteúdo é aquele que trabalha com a dúvida, que analisa a estrutura da sua matéria de ensino e é profundamente estudioso naquilo que lhe diz respeito." (Cunha, 1989, p. 143)

Este conjunto de preocupações sobre a forma como deve se processar a formação do professor não deve, no nosso entender, ser restrita aos seus momentos de vivência acadêmica, seja no curso pedagógico ou no ensino superior, pois a busca de formar um profissional crítico, competente e

comprometido com a transformação social deve estar presente, também, em ações posteriores como as capacitações.

Dantas (1991), ao analisar a capacitação de professores da rede estadual de ensino em Pernambuco, considera que o domínio fragmentado dos conteúdos por parte do professor, somado à incompreensão dos estágios de aprendizagem em que se encontram os alunos, o faz desenvolver uma prática que, ao invés de contribuir para a construção de um indivíduo crítico e consciente da realidade social envolvente, termina por reproduzir uma prática autoritária com objetivos totalmente alheios aos interesses dos alunos.

O desconhecimento da realidade social em que vive a criança, a falta de preocupação em perceber quais são as necessidades desta, faz com que o professor contribua para a reprodução da desigualdade social, uma vez que, segundo Dantas, esta sua prática termina por ser seletiva, impedindo, através da reprovação, que os alunos da escola pública atinjam patamares superiores da hierarquia escolar.

"Nesta escola capitalista, o educador do ensino fundamental, na sua maioria, é um mero transmissor de um conteúdo fragmentado e destituído de sentido para as crianças às quais se dirige. Ele desconhece como vivem essas crianças, como funcionam cognitivamente e quais são suas necessidades. Desse modo, tem contribuído, através de sua prática, para a seletividade que ocorre na escola pública: fenômeno que embarga pela reprovação ou pela evasão, a ascensão da criança aos patamares mais altos da hierarquia escolar."(Dantas, 1991, p. 27)

Na concepção de Dantas, esta má preparação do professor não é por acaso, ela é fruto da divisão social do trabalho na sociedade capitalista, que termina por esvaziar o professor dos conteúdos fundamentais dificultando o desenvolvimento de uma prática com vistas a transformar a realidade social. Esta divisão leva o professor a reproduzir práticas pré-definidas por um especialista, que é concebido como detentor dos conhecimentos essenciais que devem direcionar as ações dos docentes em sala de aula.

"... a divisão interna do trabalho escolar (que), a despeito de racionalizar e tornar mais eficiente o ensino, cria a figura do especialista de ensino com a função de pensar, programar a atividade do docente, deixando a este apenas a função de executor." (Dantas, 1991, p. 27)

Restando ao professor o papel de mero executor de atividades pré-estabelecidas por um especialista, dificilmente este conseguirá incorporar na sua ação em sala de aula, elementos que o permitam construir junto com os alunos, uma ação coletiva que busque não só compreender a realidade em que estes estão inseridos mas também, e principalmente, atuar para a sua transformação.

Esta incompetência do professor em articular o processo de ensino-aprendizagem com os interesses políticos-sociais é, na concepção de Nosella, um dos mecanismos utilizados pelas classes dominantes para deter o avanço da luta política dos dominados.

"a incompetência pedagógica (...) é uma qualificação histórica e, logo, relacionada ao embate entre as classes sociais, pois consiste na impotência prática de uma determinada classe alcançar seus objetivos". (Nosella apud Dantas, 1991, p. 28)

Concepção próxima a esta podemos encontrar em Baudelot & Establet, que afirmam que

"um dos objetivos principais do aparelho escolar é impedir que se processe a fusão da consciência espontânea de classe do proletariado com a concepção dialética da história." (Cunha, 1980, p. 28)

Entretanto, o que definirá uma prática pedagógica articulada com os interesses dos dominados será a vinculação e o compromisso político que o educador assumir com os setores explorados. Daí, Dantas afirmar que se o professor desatrelar

"a educação dos interesses econômicos, (...) (ele) pode tornar sua prática pedagógica um momento de compreensão dos mecanismos de dominação e contribuir na preparação de indivíduos insatisfeitos com o que se lhes apresenta." (Dantas, 1991, p. 28)

Ainda segundo esta autora, a modificação da prática do professor não se dará espontaneamente, necessitando que sejam desenvolvidos mecanismos que permitam que este rompa com a prática tradicional, e a partir daí surja um novo profissional, comprometido na luta pela transformação da realidade.

Para ela, um destes mecanismos pode ser a capacitação. Contudo, esta deverá ter características diferentes das formas tradicionais de qualificação do trabalhador. É preciso que esta capacitação, restitua ao professor

"a possibilidade de controlar seu trabalho, seu produto, de criar seu saber, de buscar a função social da escola onde ele atua, o que exige a redefinição da função do

especialista, supostamente responsável pelo controle e definição do produto e da função social da escola”.

(Arroyo apud Dantas, 1991, p. 77)

O domínio do conteúdo por parte do professor, como uma das partes que constituem sua prática pedagógica, que é eminentemente política, faz com que a capacitação se revista de grande importância na construção desta prática. Uma vez que, será, também, nos momentos em que ele está sendo capacitado, que o docente se apropriará dos instrumentais necessários ao desempenho de uma ação crítica, criativa e transformadora.

Embora tenhamos clareza de que, mesmo tendo durante as atividades de formação de professores uma prática pedagógica voltada para a construção de sujeitos comprometidos com os interesses da grande maioria da classe trabalhadora, não temos a garantia de que os nossos objetivos serão alcançados, é preciso saber que a atividade educativa é sempre uma ação intencional. Logo, não podemos relegar ao acaso o projeto de nova sociedade. É necessário que aqueles que lidam diretamente com a formação de professores tenham claro que, se desejamos construir um novo mundo, necessitamos de profissionais capazes de, a partir das próprias contradições que vive a escola, utilizar este espaço como local de luta e de libertação da classe trabalhadora.

É evidente que a construção de um novo projeto sócio-político de sociedade, a partir da contribuição da escola, não se efetivará apenas por termos profissionais comprometidos com este novo projeto. Todavia, levar a escola a desenvolver sua função precípua de socialização do conhecimento historicamente contruído, representa para os setores oriundos das classes populares a possibilidade de munirem-se de um arsenal de informações que os possibilite o desenvolvimento de uma prática real de mudança social. Desta forma, a busca do repensar da formação dos professores está intimamente interligada com a construção de uma nova escola pública que seja efetivamente sensível à realidade social envolvente e articulada com os interesses da maioria de população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, Luiz Antônio. Uma leitura da teoria da escola capitalista. Rio de Janeiro : Achiamé, 1980.
- _____. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo : Cortez; [Niterói] : Universidade Federal Fluminense, 1991.
- CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP : Papirus, 1989.

- DANTAS, Lêda Alves. Capacitação de educadores numa proposta de governo popular. Recife, 1991, 194 fls, Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, UFPE. 1991.
- GIROUX, Henry. Tecoria Crítica e Resistência em Educação. Petrópolis : Vozes, 1986.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 4. ed. São Paulo : Loyola, 1986.
- MACHADO, Lia Zanotta. Estado, Escola e Ideologia. São Paulo : Brasiliense, 1987.
- MELLO, Guiomar N. de. Educação Escolar e Classes Populares: uma reflexão sobre o atual momento educacional e político do Brasil In: ALVES, Nilda. Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. 2. ed. São Paulo : Cortez: Autores Associados, 1985.
- SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara: onze teses sobre educação e política. 8. ed. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1985.